

**[Carta sobre a crise das vinhas de Azeitão sobre o modo de as desenvolver]
[s. l., s. d.]**

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa), Arquivos Particulares, Abade Correia da Serra, Caixa 5B, C 12.

1 f.

Os generos que Azeitão produz em maior abundacia, e que fazem a subsistencia principal daquela villa, são vinho e azeite. He portanto o unico meio de fazer florescer a sua agricultura e comercio o facilitar-lhe o consumo; e não se apresentando outro mais que o de¹ transportar a Lisboa, ou Setubal com grande demora dos agricultores de Azeitão se acha prohibida a entrada dos seus vinhos em Setubal por postura da Camara da mesma villa. Precizados a vender aos negociantes de Lisboa, e na impossibilidade de os consumir todos na terra, reputão sempre os seus vinhos por preço muito inferior á sua qualidade, resultando daqui a decadencia, em que se acha este ramo de cultura no termo de Azeitão que lhe he tam proprio.

O estabelecimento da fabrica de algodoens tem feito subir os jornaes dos trabalhadores de sorte que não sucedendo antes daquelle estabelecimento o jornal de hum homem a 160, há presentemente occazioens, em que chega a 360. He bem verdade que crescendo a povoação em consequencia da fabrica, que tem chamado hum grande numero de familias de fora; e girando muito mais dinheiro depois daquelle estabelecimento os lavradores têm² a utelidade de consumirem mais vinho na terra, e de o reputarem por preço mais alto. Porem não podendo gastar-se em Azeitão mais que huma piquena porção dos seus vinhos, e restando aos lavradores o unico meio de os vender a compradores de Lisboa, são estes os que taxão muito a seu arbitrio o preço dos vinhos.

As consequencias desta absoluta necessidade de vender para Lisboa não podem deixar de ser funestas á agricultura de Azeitão; e com effeito quem fizer hum passeio por aquelle termo verá que a maior parte das suas vinhas estão perdidas, ou proximas a perderem-se. Os emphyteutas as entregão aos senhorios directos, depois de terem puxado tanto por ellas, que já não restão esperanças de se restabelecerem. O conde de Povolide, possuidor de hum grande terreno, que devidido em courelas aforou para vinhas, tem tido huma grande quebra nos seus foros, fazendo a maior parte dos foreiros a entrega das vinhas, quando já estão reduzidas a pinhaes, e matos. O mesmo succede a outros proprietarios de sorte que por entre os pinhaes, e em grande distancia das vinhas, presentemente se cultivam, se achão oliveiras alinhadas, figueiras, e outras arvores, que indicão serem aquelles lugares em outro tempo cultivados de vinha.

Para julgar da ruina das vinhas de Azeitão basta saber que hum só homem guarda no tempo das voas o terreno, que em tempo não muito atrazado guardavão tres: as vinhas das Caixeiras, dos

¹ *des*, no manuscrito.

² *tem*, no manuscrito.

Nota: O número e a descrição do conteúdo estão, no documento anotados lateralmente até ao nº 31. Depois só o nº.

Transcrição: Maria Paula Diogo, 2003

Referências: Teague, Michael comp. e introd., *Abade José Correia da Serra, Documentos do seu Arquivo. 1751-1795. Catálogo do Espólio*, Manuela Rocha trad. (Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 1997), p. 71-97

Corraes, e do Xoilo precisavão ha poucos annos de 3 homens para sua guarda, e prezenemente hum só he mais que sufficiente porque todo este terreno està reduzido a pinhaes ou vinhas perdidas, que não necessitão de guarda.

Produz Azeitão de 1000 a 1500 pipas de vinho, e já houve anno em que produzio 2000: eu não sei agora qual foi a produção do presente anno, mas sei que houverão menos 400 pipas que o anno passado em que a colheita não foi abundante, nem a esterilidade ao presente grande.

Da qualidade dos vinhos se pode julgar pelo seu preço, que neste anno tem chegado a 28\$800 a pipa.

Eu creio que Azeitão poderia produzir dois terços mais vinho, que produz, facilitando-se-lhe a sahida para Setubal, attendendo ao augmento do preço, que a concorrência dos compradores deve cauzar; e isto mesmo no estado actual da população de Azeitão, pois ainda que não haja naquella villa bracos ociozos, que se applichem á³ cultura das novas vinhas, para ali concorrem de Ilhavo, São Tome de Mira, e outras terras da comarca de Aveiro outros trabalhadores, e concorrerão muitos mais se houver que se lhe dar a fazer a bom preço. Porem suppondo que a povoação de Azeitão se augmenta, como he de esperar facilitando-lhe por este modo os meios de subsistencia, a produção dos vinhos pode ser muito consideravel, pois tanto na serra como na charneca há muito terreno proprio para a sua cultura, que está entregue ao mato etc.

³ a, no manuscrito.